

XIII SEMINÁRIO de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física

Espaço de mudança Escola e Universidade

Resumo

A NECESSIDADE DE MATERIAIS PARA UMA AULA DE QUALIDADE, RELATOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Autores: Érikles Silva Dionísio ¹, Nalbert Alves Araújo ¹, José Hudson Pinheiro Telis ¹.

Orientador: Naerton José Xavier Isidoro¹

email: erikles.dionisio@urca.br, HUDSON.PINHEIRO@URCA.BR, nalbert.alves@urca.br, e
naerton.isidoro@urca.br

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato da experiência desenvolvido no estágio supervisionado I (Ensino Infantil) do Curso de Educação Física da URCA e sobre suas dificuldades durante o mesmo. Tem por objetivo relatar a experiência de estágio supervisionado vivida na Escola Amiguinha localizada no Crato pelos estudantes discentes do 4º semestre do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri. O estágio contou com observação e prática de aulas que foram administradas por três professores estagiários: José Hudson Pinheiro Telis, Erikles Silva Dionísio e Nalbert Alves Araújo. A metodologia envolveu a observação e regência de apenas uma turma do Infantil V, com cerca de 15 alunos e idade média de 5 anos, através da nossa vivência dentro da escola, observamos, planejamos, executamos e avaliamos com foco em aplicar aulas práticas para desenvolver as habilidades cognitivas, o trabalho em equipe e a socialização dos alunos, que nós, professores em formação, estamos aprendendo constantemente na universidade. Os resultados observados incluem o progresso dos alunos e as mudanças na dinâmica da sala de aula. A conclusão reflete sobre as lições aprendidas e discute as estratégias que podem ser úteis para futuros estágios e para a carreira como professores de Educação Física. Como resultado, houve uma melhora na participação da turma ao longo das aulas, o que nos proporcionou um reforço na capacidade de condução e planejamento das aulas, alinhando-se com as especificações de cada um.

Palavras-Chave: Educação Física; Estágio Supervisionado, Relato de Experiência, Ensino Infantil

INTRODUÇÃO

Os cenários de atuação do professor de Educação Física não são favoráveis devido à falta de estrutura adequada e à ausência de materiais suficientes para as aulas de Educação

Física. Essa situação é quase unânime em todas as escolas públicas, dificultando o trabalho tanto dos profissionais quanto dos professores em formação. As limitações exigem do professor maleabilidade para fazer adaptações, pensando na inclusão de todos os alunos dentro de espaços reduzidos e muitas vezes abertos, deixando os alunos expostos e sujeitos a vários riscos.

Na Educação Física, essa infraestrutura impacta diretamente nas aulas práticas e teóricas, já que o espaço é primordial para que ocorram as manifestações corporais propostas livremente, sem a intervenção de fatores externos. Quanto a isso, a LDB 9.394 de 1996, em seu ART. 4, inciso IX, prescreve que é dever do estado garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino, definido como a variedade e quantidade mínima, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem”.

As instalações escolares em muitos locais são antigas e não recebem a devida atenção para serem reformadas e contemplarem as exigências atuais dos parâmetros de segurança e bem-estar dos estudantes. Devido ao aumento da demanda de matrículas nos últimos anos, as escolas têm sido construídas em áreas impróprias, mal utilizadas e com sobrecarga no quantitativo de estudantes. Essa negligência por parte das administrações públicas gera um rombo na aprendizagem motora e cognitiva dos alunos. Logo, entende-se a necessidade de investimento mais planejado nas instituições de ensino, para que o professor tenha a possibilidade de trabalhar aulas de dança, ginástica, lutas, jogos e brincadeiras, e todos os esportes sem ter que fazer adequações por limitações de espaço. Conforme afirma Bracht (2003) “[...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessário para as aulas de educação física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Nesse sentido, entendemos que o jogo seria a melhor ferramenta metodológica pela sua aplicabilidade compatível com as especificidades da escola. Acreditamos que os jogos e brincadeiras contribuem para a criatividade e cooperação dos alunos, além de melhorar a socialização dentro do que for proposto no plano de aula. Tivemos como objetivo geral contemplar todas essas esferas da aprendizagem por meio do jogo, e como objetivos específicos superar as limitações estruturais e materiais, desenvolver as atividades adequadas para a faixa de idade correspondente, e trabalhar a condução da aula.

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de estágio supervisionado vivida na Escola Amiguinha localizada no Crato pelos estudantes discentes do 4º semestre do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri. O estágio contou com observação e prática de aulas que foram administradas por três professores estagiários: José Hudson Pinheiro Telis, Erikles Silva Dionísio e Nalbert Alves Araújo.

DESENVOLVIMENTO

Visando a integração e participação de todos os estudantes, as atividades propostas nos planos de aula foram fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir desse documento, foram aplicadas estratégias pedagógicas por meio de jogos e brincadeiras que se adequaram ao espaço e aos materiais disponibilizados pela escola.

Observamos que os jogos e brincadeiras são importantes ferramentas para o desenvolvimento motor, social e cognitivo dos alunos, além de servirem como uma ponte para a adesão aos esportes de maneira cooperativa no futuro. A partir dos jogos, propomos uma interação e motivação para que possam desenvolver suas capacidades físicas.

Segundo diversos autores (GRECO; BRENDA, 1998; GARGANTA, 1995; COSTA; NASCIMENTO, 2004) a utilização do jogo com modificações que atendem a objetivos pré-definidos e que estejam ao alcance das possibilidades do aluno proporciona diversas vantagens, tais como: a aprendizagem ocorre de maneira gradativa; o próprio aluno participa do processo de tomada de decisão, o que o torna um "agente ativo no seu processo de aprendizagem"; torna-se viável trabalhar aspectos técnicos e táticos simultaneamente e, como consequência, a aprendizagem surge em função da tática (jogo) de forma orientada e provocada.

A metodologia envolveu a observação e regência de apenas uma turma do Infantil V, com cerca de 15 alunos e idade média de 5 anos, através da nossa vivência dentro da escola, observamos, planejamos, executamos e avaliamos com foco em aplicar aulas práticas para desenvolver as habilidades cognitivas, o trabalho em equipe e a socialização dos alunos, que nós, professores em formação, estamos aprendendo constantemente na universidade.

Durante o período de observação da regência da professora, foi possível perceber a dificuldade que teríamos para as aulas práticas, pois a escola por ser bastante pequena, a sala tinha proporções de medidas muito reduzidas, tanto que foi difícil encontrar um lugar na sala para nós, os três estagiários nos colocássemos em observação sem que isso influenciasse na organização rotineira de sala de aula. Com isso, desempenhamos nosso papel em dois ambientes, um em sala de aula e outro em uma praça localizada vizinha a escola, pois a mesma não possuía um espaço adequado, para algumas brincadeiras e jogos realizamos na praça e para isso necessitamos deslocar os alunos até o espaço, o que dificultou bastante em dias de chuva.

Observamos a desenvoltura da professora com seus estudantes e seus muitos desafios para lidar com uma turma agitada e curiosa, as crianças nos receberam muito bem e constantemente estavam interessadas em saber qual nosso papel lá, além disso percebemos a

agressividade de alguns alunos que chegaram até agredir os outros. Esse período de observação foi muito relevante para planejar em como seria a melhor forma de agir com a turma e quais seriam as atividades que poderiam ser trabalhadas justamente para desenvolver habilidades e melhorar esses aspectos.

As atividades tiveram como princípios o método analítico-sintético, que tem como objetivo o aprendizado ou aperfeiçoamento de habilidades fora do contexto do jogo, e o modelo global funcional, com estratégias aplicadas dentro do próprio jogo. As principais brincadeiras aplicadas foram: ratoeira abre e fecha, terra e mar, batatinha frita com bola, campo minado, passagem do bambolê. Os materiais disponibilizados foram três arcos, três bolas e giz para demarcações. Esses materiais foram solicitados pelos estagiários, pois a escola não os possuía, porém foram providenciados pela mesma para que pudéssemos trabalhar durante as atividades práticas, colaborando assim para desenvolvermos alguns fundamentos já mencionados.

Com isso, desempenhamos nosso papel em sala de aula e em quadra visando a melhoria dos alunos. Tivemos um auxílio importante da professora que nos apoiou significativamente nessa caminhada, onde desde o primeiro momento ela confiou no nosso trabalho e deu total autonomia para administrar as turmas e planejar as diferentes aulas que foram executadas com eficácia. Os resultados observados incluem o progresso dos alunos e as mudanças na dinâmica da sala de aula. A conclusão reflete sobre as lições aprendidas e discute as estratégias que podem ser úteis para futuros estágios e para a carreira como professores de Educação Física.

CONCLUSÃO

O estágio supervisionado I foi uma experiência extremamente proveitosa, onde aplicamos todos os conhecimentos adquiridos durante o curso de forma prática e percebemos alguns desafios que a educação infantil pode nos proporcionar, como a falta de um espaço adequado e de materiais necessários para uma prática saudável, segura e uma vivência completa das atividades.

Essa oportunidade nos proporcionou desenvolver nossas habilidades interpessoais, como o trabalho em equipe, pois desde a elaboração do plano de aula até a apresentação do conteúdo em sala, precisamos estar bem preparados e em sintonia para uma boa execução das aulas. O nosso constante diálogo nos trouxe uma harmonia que nos assegurou confiança mútua para preparar aulas criativas visando a aprendizagem, explorando ludicidade e contando também com capacidade de solucionar possíveis problemas e prevenir transtornos focando em uma didática que contemple as ações de uma forma objetiva e eficiente.

A experiência na docência, também nos possibilitou melhorar a nossa comunicação e confiança profissional, pois, como não tínhamos experiência em sala de aula com crianças, enfrentamos dificuldades no início para manter a atenção da turma. No entanto, ao longo das aulas, conseguimos estabelecer um relacionamento saudável com todos os estudantes com a conquista do respeito e a confiança da turma, melhorando o nosso desempenho e o deles.

Ao finalizar o estágio, avaliamos positivamente a nossa vivência na escola, pois atingimos os nossos objetivos planejados e recebemos elogios por ambas as partes, tanto por parte dos estudantes, quanto pela professora regente. Como resultado do processo, obtivemos uma experiência exitosa onde houve uma melhora na participação da turma ao longo das aulas, o que nos proporcionou um reforço na capacidade de condução e planejamento das aulas, alinhando-se com as especificações de cada um integrando os saberes e promovendo um ambiente favorável para a aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente aos professores que durante nosso estágio ofereceram seus conhecimentos e orientações, à instituição Escola Amiguinha pela oportunidade de realizar nosso estágio, e por todo o apoio e suporte durante o processo.

Em suma, a experiência adquirida durante este estágio será uma base sólida para nossa carreira profissional, proporcionando-nos a confiança e a competência necessárias para sermos educadores físicos eficazes e inspiradores.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvgLQbHv9s/?format=pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.

COSTA, L. C. A; NASCIMENTO, J. V. **O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas**. Revista da Educação Física. Maringá. v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.

DAMAZIO, M. S; PAIVA, M. F. **O ensino da educação física e o espaço físico em questão**. PENSAR A PRÁTICA 11/2: 197-207, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/3590/4098>. Acesso em: 20 jun. 2024.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.) **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, 1995. p.11-25.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.) **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, v. 1, 1998.

GIUSTI, J. G. M. *et al.* **O ensino do esporte através do jogo**: análise, possibi-

lidades e desafios na educação física escolar. PENSAR A PRÁTICA, Goiânia, v. 20, n. 3, jul./set. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/40709/pdf>. Acesso em: 20 Jun. 2024.